

O CONCILIADOR

ORGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES — DIVERSOS

CONDIÇÕES.

Publica-se uma vez em cada semana (quinta feira). As assignaturas são pagas adiantadas.

Numero avulso 160 réis.

ASSIGNATURA SEM PORTE.

Anno 6\$000 rs.
Semestre 3\$000 »

COM PORTE.

Anno 6\$500 »
Semestre 3\$300 »

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 7 DE JUNHO DE 1873.

(Continuação do n. 76.)

O Sr. J. de Alencar:—O respeito aos caracteres devia fazer emmudecer o nobre deputado a quem respondo, antes de lançar tão grave injuria contra um representante da nação. (Muitos apoiados.)

O Sr. Silveira Martins:—Fallei como historiador, não injurie a ninguém.

O Sr. Martinho Campos:—Faço tanta justiça a elle como a V. Ex., faço até mais justiça do que V. Ex. tem feito a si proprio.

O Sr. J. de Alencar:—Um homem, que appareceu ha pouco tempo na politica, que ainda não foi governo, que ainda não soffreu as tentações do poder....

O Sr. Silveira Martins:—Ah! O poder tem tentações!

O Sr. J. de Alencar:—... esse homem não pôde ter uma confiança absoluta no seu character, a ponto de blazonar de sua independencia, e dar plena garantia de que não ha de fraquear por sua vez, como têm fraqueado....

O Sr. Silveira Martins:—Incorrerei nas mesmas censuras.

O Sr. J. de Alencar:—... segundo sua propria confissão, os membros mais importantes do partido liberal. Mas não é de admirar que assim proceda o nobre deputado, elle, para quem ainda não houve um governo liberal que não fosse pessimo, estando reservado a S. Ex., como o unico do seu partido, o privilegio de fazer o optimo.

O Sr. Silveira Martins:—Hei de desejar fazer o melhor.

O Sr. Araujo Góes Junior:—O nobre deputado já disse que os ministerios liberaes não têm realizado as idéas liberaes.

O Sr. Silveira Martins:—De 1840 para cá.

O Sr. J. de Alencar:—Senhores, o nobre deputado appellidou esse periodo da minha vida, creio eu, que de quarta phase.

Não descubro o chiste da palavra; entretanto, se eu quizesse redarguir a S. Ex. com igual censura, vêr-me-hia seriamente embaraçado; porquanto, S. Ex. nem ao menos tem phases; porque, mundando-se a cada instante, fazendo opposição aos seus amigos, quer no poder quer na adversidade,

é a volubildade personificada; é a imagem viva da contradicção. (Apoiados.)

A contradicção que S. Ex. julgou descobrir em mim, não é senão reflexo da contradicção que está nelle; o espirito do nobre deputado é um tanto vesgo, vê tudo dobre. Não ha argumento meu, que não lhe pareça contradictorio, mas essa contradicção que me attribue é apenas o resultado, não direi da sua ignorancia....

O Sr. Silveira Martins:—Póde dizer.

O Sr. J. de Alencar:—... mas da precipitação com que se exprime nesta tribuna.

Começou o nobre deputado o seu discurso, declarando que eu fôra levado a responder-lhe em uma das ultimas sessões por causa da contradicção que elle notára no art. 1.º do meu projecto relativo ao Concilio Tridentino. Não foi isto que me trouxe á tribuna para responder; estou um tanto avezado aos debates parlamentares; não faço questão do meu amor-proprio; nem tomo a peito a defesa de uma opinião por mim emitida, desde que não dependa della o interesse publico. Apresentando uma idéa, não me afflige que seja ella contestada ou combatida; porque o parlamento não é uma academia em que se disputem premios de sabedoria e eloquencia (muitos apoiados); podia o nobre deputado lançar ao projecto a pecha de contradictorio, e outra mais grave, que eu não me incommodaria com isso nem acudiria em sua defesa.

O que me fez levantar foi a facilidade com que o nobre deputado fugia a cada passo com as palavras sophisma, absurdo, contradicção. (Apoiados.)

Senhores, em certamen das idéas, onde combatem as intelligencias, assim como nos reptos dos antigos cavalleiros, deve-se manter certa cortezia, certa moderação nas expressões que mutuamente empregão os contendores. (Muitos apoiados.)

O Sr. Silveira Martins:—Não violei nenhuma lei de cortezia.

O Sr. J. de Alencar:—Sophisma, absurdo, são palavras que, pronunciadas por uma autoridade na sciencia, por um homem de grandes conhecimentos, tornão-se na verdade esmagadoras, equivalentes ao golpe de misericordia dado no adversario. Mas quando as pronuncia quem não tem creditos adquiridos na sciencia ou na historia parlamentar, e apenas enceta sua carreira, procurando servir ao seu paiz com os recursos que a natureza lhe deu, taes palavras me parecem arremessos da lança de D. Quixote. (Hilaridade.)

A moça nada mais disse porque neste interm se haviam levantado todos e começavam a despedir-se, de modo que Alfredo teve de afastar-se para tomar as ordens das outras irmãs, depois do que embarcaram-se os officiaes no escaler grande e largaram para a Diana.

Desta vez não era só na caza amarella que a melancolia e a saudade se hospedavam, tambem no escaler Alfredo deixou de acompanhar o côro de despedida que cantavam os seus companheiros, pensativo encostára-se á borda e fixára os olhos no horisonte.

Em toda a noite reinou, como de costume, profundo silencio a bordo; sómente de meia em meia hora as badaladas do sino e o grito de alerta, tres vezes repetido, interrompiam por instantes o doce somno em que se achava mergulhada a natureza. A's 4 horas emfim o apito do guardião e o rufar do tambor indicaram que se ia começar o trabalho no navio; pelo tubo grosso já sabiam turbilhões de fumo que á semelhança de gigantescos pennachos escureciam a atmosphera e se iam rarefazendo pouco a pouco á medida que se espalhavam no espaço; a ancora principiava a ser suspensa, como indicava a pancada cadente dos linguetes ao virar do cabrestante, e ainda o disco illuminado do sol não se tinha mostrado acima do horisonte que já a Diana sulcava o canal em direcção á cidade.

O S. Silveira Martins dá um aparte.

O Sr. J. de Alencar:—Sou obrigado a acompanhar, quanto me fôr possível, o discurso proferido pelo nobre deputado, ainda que se torne difficil rastrear, no meio daquelle alluviação de palavras, o fio das idéas para guiar-me na resposta que tenho de dar.

Esta angusta camara me desculpará tão enfadonho trabalho.

E' contradictorio o art. 1.º do projecto, segundo o nobre deputado, por declarar que os decretos do Concilio Tridentino têm vigor em nosso paiz, independente de lei. «Uma lei, exclamou S. Ex., muito antes da sua descoberta, uma lei declarando que não é preciso lei para ordenar aquillo que ella ordena!»

O nobre deputado devia meditar quando fallasse diante de uma camara tão illustrada; devia attender que ha leis geraes e leis particulares. (Apoiados.) O pensamento do projecto, que se torna evidente confrontando o art. 1.º com o art. 2.º, é que os decretos do Concilio Tridentino tenham vigor entre nós independente de uma lei especial que os mande executar quando esses decretos versarem sobre pontos de fé, em que a Igreja legisla como soberana. Quando, porém esses decretos do Concilio Tridentino dispuzerem a respeito da disciplina e costumes, serão precisas leis especiaes que mandem executar aquellas que se não oppuzerem ao bem do Estado, e neguem execução aos que repugnaem com os usos e tradições do paiz. Para dispensar a lei no primeiro caso e tornal-a essencial no segundo, resolvendo assim a questão de principio, parece que não ha outro meio senão o do projecto.

O Sr. Silveira Martins:—Não salva a coarctada.

O Sr. Pereira dos Santos:—Não ha coarctada.

(Ha outros apartes.)

O Sr. J. de Alencar:—Não é a primeira vez que se vê essa redacção em nossas leis. Ha exemplos de disposições identicas em varias leis autorizando despesas sem dependencia da lei do orçamento. Comprehende-se que uma lei geral possa por via interpretativa declarar que certos actos ou certos direitos não dependem de leis especiaes. Mas o nobre deputado não pôde comprehender isto, porque tem no seu espirito aquelle strabismo a que ha pouco me referi.

E' sabido que em todos os paizes se tem movido questão a respeito da execução dos decretos do Concilio Tridentino, relativos á disciplina e costumes; emquanto que a res-

peito da fé, a doutrina da Igreja é considerada obrigatoria nos paizes catholicos. O nobre deputado, porém, não se preoccupa com essa distincção; quer a separação da Igreja e do Estado, é radical em materia de religião, mostra-se athéo, e ao mesmo tempo exalta o christianismo e o condemna.

O sophisma que me foi imputado pelo nobre deputado, encontra-se na minha opinião a respeito da união da Igreja e do Estado, e na refutação do argumento, apresentado aqui pelo nobre deputado como seu Achilles, em sustentação da grande revolução social que elle deseja vêr realizada em nosso paiz.

Disse S. Ex.: «Não tendes o direito, vós catholicos, de exigir o imposto do mahometano, do israelita, do protestante, para com elle sustentardes a Igreja catholica.»

O Sr. Silveira Martins dá um aparte.

O Sr. J. de Alencar:—Ao que lhe retorqui: «Vós que sustentais esta doutrina, com que direito applicais o imposto que recebeis do republicano, do absolutista, á sustentação do governo constitucional?» (Muitos apoiados.)

Qual a resposta que deu o nobre deputado depois de oito longos dias de estudo a esse argumento de analogia, que tem uma força irresistivel? Esta angusta camara acaba de ouvir-a; arguo-me o nobre deputado de confundir o interesse com a crença; de usar de um sophisma.

O Sr. Silveira Martins:—E eu respondi logo em aparte, não precisava de estudo.

O Sr. J. de Alencar:—Sophisma, porém, não é a palavra que se applica ao principio da fé, a que se applicou o nobre deputado. A confusão que me attribue existe, mas é no seu espirito.

De feito devia demonstrar préviamente e com outra ordem de argumentos, que a religião do Estado não é uma instituição nacional, como é a monarchia, a provincia, o municipio e tantas outras, para negar-lhe o character de um interesse publico e dos mais graves, reduzindo-a meramente a uma crença. (Apoiados e apartes.)

Ahi está justamente a petição de principios; carece provar que não deve a Igreja estar unida ao Estado, para então usar desse argumento.

O resultado da confusão em que labora o espirito do nobre deputado, vai apreciar-o esta angusta camara. Pretende S. Ex. que applicando o imposto do judéo e do protestante á sustentação da Igreja nacional, em virtude do principio da maioria, o Estado arroga a si o direito de encher os carcerees e

quasi todos de pequeno porte, achavam-se ancorados juntos á terra e em seus mastros fluctuavam, desprendidas, bandeiras e galhardetes de vivas côres. O dia começava claro e sem nuvens e uma fresca brisa do Nordeste amenisava os ardores do sol, cujos raios deslumbrantes mais faziam realçar os pavêses multicores de que se haviam adornado todas aquellas embarcações.

Depois do almoço o commandante e officiaes de fôlga foram á terra, onde dividiram-se em grupos de dois e tres para passearem pela cidade. Nas ruas havia grande movimento, pois era dia santificado e alem disto quasi todos os habitantes das povoações vizinhas tinham affluído para uma festa que se celebraria na matriz ás 10 horas da manhã, e se annunciava pelo repique dos sinos e pelas continuas girandolas que estrugiam os ares. A praça achava-se apinhada de homens, mulheres e crianças, que caminhavam alegres por entre as ruas improvisadas de palmeiras e sementeas de olorosas folhas, ou se detinham pasmados em frente ás alvas barracas ornadas de fitas e bandeiras e onde disticos em letras garrafâes chamavam a attenção dos transeuntes para os boteliques, theatrinhos e bazares. Em frente ao palacio da presidencia estava armado o infallivel fogo d'artificio que devia rematar a festa d'aquelle dia.

Como era natural, depois dos recemchegados percorrerem as ruas principaes e passarem uma vista rapida pela praça, encon-

POLHEMIM.

A CORVETA DIANA.

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL BRAZILEIRO.

POR

A. von Hoonholtz.

—
SYMPATHIA.

(Continuação do n. 76.)

—Então se nada tem porque se despede de mim com tanta frieza e até com ar de enfado? Eu não esperava isso, minha senhora, e creia que em vez de me retirar apenas saudoso da sua caza, agora um outro sentimento doloroso me acompanha; de hoje em diante não posso mais bemdizer o acaso que me fez conhecê-la, pois vejo-a ainda mais reservada e mais glacial no momento em que suppunha obter palavras doces e um adeos repassado de saudade.

«Pelo amor de Deos, Sr. Alfredo; no momento da sua partida não queira tornar-me mais triste com estas palavras que me cortam o coração» e dizendo isto apertou convulsa a mão do moço.

—Perdõe-me, D. Amelia, eu não quero affligil-a de modo algum e pôde acreditar que se não lhe consagraste toda a minha sympathia por certo que não soffreria hoje como estou soffrendo....

FESTA, BAILE E ORGIA.

Mil tochas aromaticas se alegram
Por entre os festões largos que serpeam
Ao longo das altissimas columnas.
Orna purpurea sêda aqui janellas
Arqueadas, além balcões abertos
Que juntam gala á gala, e vem mostrando
Os jardins, e arvoredos illuminados.

(Noite do Castello.)

Graciosas colinas sempre cobertas de rica vegetação, onde o verde claro da rasteira grama e o escuro das frondosas arvores, se combinam perfeitamente com os variegados matizes das odoríferas flôres esparsas por entre a relva ou pendentes de seus troncos, eis-ahi os avelludados coxins que formam entre si um regaço onde se encerra a pittoresca capital de Santa Catharina, qual formosa nympha que envolta em niveas roupas parece ahi repousar tranquilla, depois do banho, a contemplar risonha as placidas aguas e o puro céu que serve de tecto a essa ilha encantadora.

Nesta cidade pois, poética por excellencia, e onde o alado Pégazo descansa sempre alguns momentos no longo vôo em que transporta do Parauzo ao Helicon o Deos da sublimidade poezia, nesta cidade, repetimos, tinham de dar-se muitas das scenas que por haverem vivamente impressionado os jovens officiaes da Diana fazem hoje o assumpto deste livro.

Sôava ainda a ultima badalada das oito horas quando a corveta largou ferro em

accender as fogueiras da Inquisição para queimar aquelles que não professem a religião adoptada.

Pensei, senhores, que não fosse preciso contestar segunda vez semelhante argumento, como anteriormente pensei que jamais pudesse ser elle produzido no parlamento brasileiro.

Que pede o Estado ao protestante, ao judeu, ao proselyto de qualquer religião tolerada? Pede-lhes acaso a sua alma, sua consciencia, sua fé? Não, senhores: Pede-lhes apenas dinheiro, como o pede ao republicano e ao absolutista; pede-lhes apenas o imposto a que são todos obrigados, o nacional, como o estrangeiro, sem distincção de creença, nem de origem. Como, pois, desse direito que tem a maioria de cobrar uma contribuição pecuniaria, pretendes deduzir direito de forçar a consciencia de cada um, de restabelecer a Inquisição e accender as fogueiras para queimar os que não commungam a religião do Estado? O absurdo é este. (Muitos apaiados.)

Insisto na analogia que melhor debucha a confusão em que se debate o espirito do nobre deputado. Vosso argumento nos adverte que, se chegar a vez de serdes governo, de vos achardes á testa da administração publica, vos julgareis autorisados, pelo direito de exigir o imposto dos republicanos, a enforcá-los na praça publica. (Apaiados, muito bem.)

Citei ha dias o exemplo da Inglaterra, para provar que a instituição da Igreja nacional não importava a decadencia da religião do Estado, mas, ao contrario, fortalecia pela emulação, não só essa relegião official, como todas as outras religiões, que tivessem elementos de prosperidade.

Contestou-me o facto o nobre deputado, por não comprehender que possuão duas religiões se robustecerem, a não ser propagando-se. Isso prova que não tem estudado a historia da humanidade, pois, do contrario, teria notado períodos de abatimento do espirito religioso, assim como outros de reanimação de fé, sem que a essa alternativa correspondesse o maior ou menor desenvolvimento da propaganda.

Na propria Inglaterra o catholicismo, apesar de professado por toda a população, cahira em uma superstição vergonhosa.

SECÇÃO POLITICA.

Deslerro, 21 de Agosto de 1873.

Já estava escripto.

Todas as vezes que uma voz mais ou menos forte se eleva para pôr em relevo um acto qualquer que desejão outros calar, embora da discussão se aifira vantagens — é logo a questão taxada de —materia velha— e deste terreno não ha como arredar os prevenidos.

Não se tinha na provincia dito ainda uma palavra a respeito do voto de confiança dado pelos liberaes da camara ao gabinete 7 de Março; mas ao interrogarmos o illustrado orgão da opposição a respeito dessa incoherencia, responde-nos evasivamente sob a epigrapha — *materia velha*.

festa que só terminou depois do meio dia; em seguida uns dirigiram-se ao hotel do Universo e outros continuaram no passeio, rindo e folgando como é de costume nos jovens officiaes de marinha, ora analisando um traço burlesco, ora lançando um olhar de ternura para alguma bella menina e ora admirando alguma taboleta cujo letreiro podia figurar entre as melhores peças d'architectura; ás 3 horas, enfim, reuniram-se todos no hotel, ahí postaram-se todos em torno dos bilhares e começaram a jogar.

Pouco tempo havia que se divertiam quando uma ordenança entrando sem dizer palavra e fazendo apenas a continencia do estylo, entregou a cada official uma carta com o selo da presidencia.

«Temo-la travada, murmurou Ricardo, que tinha largado o táco e procurava os oculos na algibeira.—isto não pode ser cousa boa; é sem duvida para acompanhar alguma procissão com o fim de *abrilhantar mais o acto*..... phrase sacramental de todos os convites.»

—O lá, viva o presidente! exclamou o guarda-marinha dando um pulo da cadeira e acabando de ler a carta; nada menos do que um baile em palacio.... e hoje! Não podiamos chegar mais a proposito.

—VV. SS. ordenam alguma cousa? perguntou o soldado.

«Nada camaráda, respondeu Alfredo, diga apenas a S. Ex. que agradecemos a attenção e lá iremos esta noite.»

Materia velha quando não tinha sido ainda tratada por nós como por elle!

E appellou para a *Reforma*.

Appellar para a *Reforma* para com os argumentos della provar a justiça da causa quando um e outro são orgãos do partido accusado pôde ser: — ou dar mostras de falta de leitura, ou argumentar de má fé.

No primeiro caso são inteiramente imperdoaveis; no segundo seria uma falta de cavalheirismo quando procedemos justamente do contrario.

Poderiamos tambem socorrer-nos aos interessantes artigos da *Nação*, em que rebate e pulverisa completamente a argumentação capciosa da *Reforma*, mas para que recorrer-mos a uma folha amiga e de todo sympathica quando temos a opinião insuspeita da *Republica*, jornal que não é nem conservador nem liberal, e que por isso não pode ser taxado de apaixonado?

Transcriptas as ideias da redacção desta folha, exaradas no artigo—*Questão de confiança*—publicado a 22 do passado—tinhamos desfeito os argumentos sophisticos da *Regeneração*.

Isto porem não faremos ainda, uma vez que no proprio artigo de defeza nos deixaram as bases para proseguirmos na accusação, já que assim entenderão as nossas interrogações.

E' sabido que a questão religiosa é puramente social, desprezo feito dos actos vexatorios da civilização praticados pelos *communistas* de Pernambuco; e por isso conservadores importantes divergem da opinião do governo.

Mas se assim é, porque quiz a *Reforma* fazer desta questão social uma questão de partido, dizendo que o Sr. Silveira Martins, quando inteiramente collocado fóra do terreno da discussão pedia a igreja livre no estado livre (outra questão já), levantou a bandeira do partido?

Sr. Sr. Silveira Martins nesse dia subio posto e passou a porta-estandarte, não é claro que a *Reforma* fez da questão social uma questão de partido de que queria tirar proveito com sacrificio da sociedade, que ia vendo a sua causa comprometida pelo entusiasmo e fogo do orador advogado?

Certamente, e é a grande divergencia ou differença que ha entre os conservadores e liberaes, que aquelles não quizerão nem fizeram como estes deslocar a questão do seu verdadeiro terreno.

Isto pelo que toca á questão religiosa.

Se passamos para a de confiança, então é ainda peor.

Os liberaes, arrogantes na vespera, negando sempre «ar e luz» ao ministerio, curvá-

Adriano, dirigindo-se ao guarda-marinha que já ia no corredor,—ólhe que vamos jantar pois são mais de tres e meia.—

«Quando se tem no bolso um convite de baile não se pensa em comer, Sr. Adriano; vou comprar luvas que é agora o objecto que mais me preoccupa, e depois tratarei de jantar, ou então, se não chegar a tempo, ficarei satisfeito com os olhares requebrados das amaveis catharinenses. Trate o sr. de comer porque já é becco sem sahida,» gritou do corredor, e disendo isto desapareceu na escada do pavimento terreo.

A's oito horas o commandante e officiaes da *Diana* sahiram juntos do hotel, em primeiro uniforme, e dirigiram-se a palacio.

Santa Catharina estava realmente festiva; as côres varias dos lampeões que pendiam quatro a quatro de cada coqueiro, e reflectiam nos tectos brancos das barracas; a multidão que cobria a praça, parte sentada em linhas de cadeiras, parte deitada na grama; as risadas quasi constantes dos meninos agrupados em frente ao theatrinho, tudo enfim, nos apresentava d'este lado um dos mais apraziveis quadros das scenas campestres, entretanto que, d'outro lado, um palacio se erguia altivo e soberbo, regorgitando de galas e luz e pôr cujas janellas se viam perpassar da parte interna grupos elegantes e aristocraticos. Um mórno silencio reinava nos salões á entrada dos nossos conhecidos, que, habituados aos bailes de primeira plana e tendo quasi todos frequentado as melhores

rão-se no dia seguinte ante elle, e preferirão todos a sua continuação ao deixar de fazer-se os estudos das vias ferreas Rio-Grandenses!

E é quando um partido ganha triumphos taes, que se pretende indicar como notorio o seu esfacellamento?

Admira que «ensinando os mais rudimentaes principios da sciencia politica que, no regimen representativo, ao governo não é licito pedir votos de confiança a seus adversarios», fossem os liberaes depor tambem aos pés do invicto os seus poucos votos, dispensaveis, ociosos no pensar da *Republica*, porque não davão, nem derão a maioria ao governo que não precisava delles, nem os pediria!...

E nem salva o dizer-se que o projecto era idéa liberal. Elle não era tal, mas uma medida administrativa que teria sempre de ser curada por quem quer que fosse. E' reconhecida por todo o paiz como uma necessidade palpitante.

E de mais quando o fosse, poderião nunca os liberaes, collocada ella no terreno politico, no terreno da confiança ao gabinete, votar como o fizeram quasi todos?

O gabinete disse á camara: —«ou votais pelo projecto, ou nós nos retiraremos do poder.»

Os liberaes acompanhando a maioria, disserão ao gabinete: —«votamos pelo projecto, continue no poder.»

Haverá ainda quem pretenda negar a verdade dos factos, e que os liberaes assim procedendo, derão uma prova da sua impericia e falta de tino politico, se não forão interesseiros?

O gabinete 7 de Março é tão bom!

SECÇÃO NOTICIOSA.

Continuamos a chamar a attenção dos nossos leitores para o importantissimo discurso, que transcrevemos, do Sr. José de Alencar, em resposta ao do Sr. Silveira Martins, o *illustre liberal* de quem disse a *Regeneração* — *que se devia limpar a tinta do linheiro quando se tivesse de fallar nelle*.

Falleceu na cidade da Laguna o nosso distincto e particular amigo e correligionario João Pacheco dos Reis.

Contava o finado mais de 50 annos de idade, era chefe respeitavel de uma familia regular e geralmente estimado dos seus patricios como de todos aquelles que com elle tratavão.

Nossos sinceros pezames á sua desolada familia e amigos.

Chamamos a attenção do publico desta capital para o edital que, na secção ineditorial publicamos, do Sr. bibliothecario annunciando a abertura da bibliotheca de noite.

garbosamente a sua entrada ao lado do presidente que os veio receber no tópo da escada.

Depois de apresentados á sua esposa, e a algumas outras senhoras, derramaram-se pelas salas, já tirando pares, já saudando com certa distincção ás pessoas que lhes eram apresentadas. E' geralmente sabido o grão de sympathia de que gosam os officiaes de marinha em Santa Catharina, portanto ninguem se admirará quando lhes dissermos que o sexo amavel ficou radiante de alegria á vista deste reforço de jovens cujo uniforme rico em geral tanto influe no coração das bellas.

Rompeo o baile, cada um dos recém-chegados esmerava-se por mais agradar á sua dama e nada desmerecer do conceito vantajoso que a sua nobre classe soubéra ganhar. Terminada a primeira quadrilha seguio-se uma valsa e gatóo o baile se foi animando; as moças, com o peito arfando de emoção e fadiga, a cabeça recostada ao hombro dos seus cavalheiros, as faces rubras e abrasadas, e os olhos languidos e semi-mortos, pareciam esquecidas deste mundo e deixavam arrebatarse como em sonho vertiginoso por entre aquelle turbilhão que girava em torno da sala.

«Está fatigada, minha Senhora? perguntou Fernando á sua dama, bonita moça de olhos grandes e expressivos.

— Não senhor, podemos continuar, queria apenas respirar um pouco.

O guarda marinha passou novamente o

E' de esperar que agora seja ella mais frequentada do que o tem sido até hoje.

Procedente do sul entrário — no dia 17 o vapor *Gerente*, que no mesmo dia seguiu para a côrte, e a 20 o *Calderon*, que seguiu o mesmo destino.

Neste paquete foi de passagem o nosso estimado amigo, commendador José Ignacio da Rocha, a quem desejamos uma feliz viagem.

Por falta de espaço não damos neste numero a correspondencia de Lages, que será publicada no seguinte.

SECÇÃO INEDITORIAL.

Ao Partido Conservador.

Ao nosso artigo do penultimo numero do *Conciliador*, sob a epygraphie acima, respondeu o Sr. Manoel José, apresentando em opposição um *grupão* capaz de seduzir a quem quer que fosse que não conhecesse esta capital como o estado dos seus partidos politicos.

Poderiamos (se quizessemos) e em reprecialia descêr á analyse do interessante passado de alguns dos cavalheiros apresentados que já forão *bem bons liberaes*, como o coronel Conceição, Souza Freitas e outros; mostrar que alguns, longe de pertencerem ao *grupão*, são pelo contrario amigos nossos; dizer que outros *declinarão* da honra dos cargos para que forão nomeados; que muitos não fazem politica de grupos, mas seguem o partido; enfim desmanchar a *igrejinha* que, com tanto artificio, levantou o illustre contendor.

Não nos daremos porém a esse trabalho por demais pueril e ridiculo.

Não é isto o essencial, nem nada temos com os cavalheiros apresentados: se citamos nomes foi unicamente os d'aquelles — todos conhecidos — que se achavão dirigindo o partido na provincia *mal gré les desirs* de Mr. Manoel José.

S. S. porém voando com *azas de Icaro* subio tão alto que afinal a luz da verdade lhe vai fazer derreter as azas e então terá infallivelmente de cahir na realidade do que é.

Trata-se de provar que os verdadeiros conservadores são os que se achão ligados ao *grupinho* do Sr. conego Eloy, e que o Sr. Y. Z. longe de ser o tal presidente honorario (cargo que o partido nunca teve e que lhe foi dado por alguns amigos, unicamente por compaixão, quando foi derrotado em

par, esperou o compasso da musica e precipitou-se outra vez no turbilhão dos valsantes. Acabada a valsa alguns pares se sentaram, Fernando, porem, tornou a perguntar á sua dama se estava fatigada e recebendo resposta negativa, conduzio-a a outro salão e principiaram a passear.

«Minha Senhora, disse elle, não tenho expressões com que possa agradecer a V. Ex. os deliciosos instantes que me tem feito passar hoje, talvez sejam estes os únicos momentos de felicidade de que goso ha muitos annos.»

—E' extrema bondade sua, respondeu ella, e talvez que o Sr. pense justamente o contrario do que me diz, pois já duas vezes tem-me perguntado se estou fatigada. Quem sabe se não será um expediente para fazer-me sentar e ir render suas homenagens a outra mais bella!—

«Oh! minha Senhora, que injustiça! Separar-me agora de V. Ex. seria o mesmo que dizer á minha alma que fugisse para longe do meu corpo; seria o mesmo que rasgar o meu peito e arrancar de dentro d'elle o meu coração; seria o mesmo....»

—Muito bem, muito bem,— disse uma voz grave e pausada.

Fernando voltou-se sobresaltado e deu com o presidente, que passava de braço com o commandante, dizendo:— Assim é que eu gosto de ver um par, ambos moços, bonitos e cheios d'esperança; essa é a unica época em que se gosa, no resto da vida não se faz mais do que carregar o peso do corpo. (Continúa.)

certa eleição) não passa de um *cadaver galvanizado*, na phrase da *Regeneração*.

Como porém este illustrado órgão da opposição quiz assumir fóros de *neutral*, de *imparcial* e até de *satyrico* em certo ponto, apparentando collocar-se entre nós, *sem interesse, nem calculo*, mas dando uma certa preferencia naquellas palavras — « *relação aliás mais extensa* » — ao Sr. general em chefe e muito alto e poderoso presidente honorario, que deixa entrever como o *mais forte* e mais... capaz, — e além disso como talvez possa parecer feio estarmos-nos agora a defender em questões já liquidadas pelos factos, evitemos a nossa palavra que poderia parecer suspeita e cedamol-a á mesma *Regeneração*.

Responda pois ella a si e ao Sr. Y. Z.

Mas antes de o fazer, permitta ainda que historiemos um pouco, primeiramente.

Com a ascensão do partido conservador em 1868, foi eleito presidente do directorio o Sr. Manoel José.

Em 1870 formou-se a primeira dissidencia, que contava entre os seus chefes mais proeminentes os Srs. Manoel Moreira da Silva, major Antonio Nunes Ramos, Amphiluquio Nunes Pires e Miguel de Souza Lobo, o presidente do novo directorio, que nós fizemos ainda hontem presidente da camara municipal para reconhecer depois válida, contra toda a justiça, a duplicata que se fez nesta cidade a 23 de fevereiro, contra a lei e o direito.

Sustentavão esta dissidencia o presidente da provincia de então Dr. Francisco Ferreira Correia e chefe de policia Dr. Manoel Vieira Tosta; mas — o partido — conseguindo a exoneração de ambos, desconcertou a dissidencia da qual só se reunirão alguns membros por occasião da eleição senatorial, em opposição ao Sr. Y. Z., e fazendo liga com os liberaes!

Nesta eleição o Sr. Manoel José apropriando-se *par droit d'amour propre* de algumas dezenas de votos que não erão seus, desgostou com isso muitos de seus companheiros que desde logo jurarão vingar-se, *emancipando-se* de tão prejudicial tutela.

A esta eleição seguiu-se a de deputados provinciaes que foi marcada para o dia 17 de dezembro de 1871, dia em que justamente teve ella lugar.

Tenha agora a bondade a *Regeneração* e o caso conte-nos como o caso foi, certa de que lhes prestamos toda a attenção e nos submetemos submissos ao seu juizo como de *arbitro*, uma vez que tão imparcial e bondosa se collocou entre nós.

De nossa parte não gripharemos uma linha, nem tão pouco commentaremos qualquer proposição.

Regeneração n. 337.

Desterro, 21 de Dezembro de 1871.

ELEIÇÃO PROVINCIAL.

« Reunio-se no dia 17 do corrente o collegio eleitoral para proceder á eleição de deputados provinciaes, sob a presidencia interina do juiz de paz Manoel Marques Guimarães.

« O pretense chefe do partido conservador Manoel José de Oliveira, que tanto blasonava de influencia e popularidade, foi derrotado vergonhosamente na organização da mesa do collegio.

« Foi eleito presidente o Conego Joaquim Eloy de Medeiros, obtendo mais sete votos do que aquelle.

« Despeitado por esta derrota e sabendo que, nas chapas escriptas em papel fornecido pela mesa, não estava o seu nome, fez disso grande questão.

« Empregou todos os meios e a sua loquacidade em perturbar a calma e socego do collegio, levantando as mais futeis e ridiculas questões.

« Pretendia em primeiro lugar convencer que a mesa não tinha o direito de exigir que

as cédulas fossem escriptas em papel por ella fornecido!

« Embalde, com a lei na mão, se lhe mostrou o contrario — a nada se movia, porque o seu fim era tudo perturbar e embaralhar.

« Que irrisão! Manoel José de Oliveira que como presidente dos ultimos collegios eleitoraes — não admittia cedulas, que, na fórma da lei, não fossem do papel fornecido pela mesa, de igual tamanho, da mesma cor e qualidade, Manoel José de Oliveira, que tanto abusou dessa recommendação da lei para seus fins, obrigando eleitores a votar com cedulas por elle anteriormente feitas, é o mesmo que vem hoje fazer questão e exigir que, contra a lei, se vote em qualquer papel!

« No meio da vozeria e tumulto do collegio o eleitor Amphiluquio Nunes Pires, pedindo a palavra, declarou que o fazia somente para notar a contradicção deste procedimento do derrotado candidato, que como presidente de um collégio nesta capital lhe recusára receber a cédula, que como eleitor trouxera escripta em papel diverso entretanto que hoje pretende o contrario.

« A voz do eleitor foi coberta de goras apoiados.

« Pretendia ainda que o collegio não podia funcionar, sem ouvir missa e sermão!

« A toda a luz o presidente do collegio lhe mostrou, com a lei, que nem esta exigia o acto religioso na hypothese, nem ella era essencial, ainda mesmo nos casos marcados.

« Vendo-se de todo perdido — acompanhado do eleitor — Pinheiro — fez uma algazarra enorme, e forão na sala da camara fazer uma duplicata!

« Lastimámos ver um ancião, curvado ao pezo dos annos, como o Sr. Manoel Marques Guimarães, deixar-se arrastar para ir fazer uma duplicata!

« Elle que tinha sido o juiz de paz sob cuja presidencia interina se organisára a mesa do collegio! Elle que depositou nesse collegio seu voto de eleitor!!

« Que Manoel José de Oliveira e João José Pinheiro o fizessem — quando este era membro da mesa do collegio legitimo, quando aquelle chegou a votar na urna desse collegio, não admira. De tudo são capazes!

« Mas que os acompanhasse e ajudasse o Sr. Manoel Marques, tendo aliás tambem votado no collegio — é uma triste lição dada pela velhice á mocidade!

« Por occasião de retirarem-se os eleitores, que não fizeram a duplicata, houve tumulto, e gritos de *fora o Pendica* principalmente quando este levava arrastado um eleitor, cuja cédula o publico o vio *escamotear*.

« Como já notámos, Manoel José de Oliveira e Manoel Marques, antes de retirar-se para a duplicata, forão chamados a votar e o fizeram, em papel diverso do fornecido pela mesa, verificando-se pela apuração dessas duas cedulas apuradas em separado — que ambos votarão em si para deputados provinciaes, votando Manoel José de Oliveira em seu irmão Emygdio.

« Quanto cynismo junto!

« A duplicata foi aconselhada aos seus autores, e feita tumultuariamente.

« Organizou-se a mesa por aclamação sendo presidente o Sr. Manoel Marques, secretario Oliveira e escrutador Pinheiro!!

« Este ultimo — depois de se ter retirado para fazer a duplicata, ousou voltar á sala do collegio para cabalar eleitores, tentando arrastar um delles á viva força! Por pouco que isso lhe ia sahindo caro — pelo que tomou o prudente accordo de retirar-se.

« Os autores da duplicata — fizeram um protesto — que a meza regeitou.

« Pela votação, até hoje conhecida, se vê a grande derrota, que soffreu o intitulado chefe dos conservadores.

« Este facto eloquente deve mostrar-lhe a que está elle condemnado na sua immodestia e ridicula pretensão em ser deputado geral por esta provincia.

« Este facto deve ter-lhe feito ver que quando no mais illustrado collegio da provincia, se soffre uma derrota destas, tem-se contra si lavrada a condemnação, proferida pelo partido.

« Manoel José de Oliveira, é pois um traste usado — a que se vai dar consumo.

« Algumas palavras ainda e teremos concluido.

« Amanhã procede-se á eleição dos membros da assembléa provincial.

« Será mais um dia de triumpho para o partido conservador »

« Estas palavras escrevia no ultimo nu-

mero do jornal, que dirige, o pretense chefe do partido conservador na provincia.

« Pensando ainda mais uma vez illudir seus amigos, fallando no nome do partido, aquelle que delles tanto tem abusado, e com quem tão desleal se tem mostrado — mal sabia que era chegada a hora do seu occaso.

« Devia entretanto tel-o previsto.

« Quando as posições politicas não tem por base o merecimento pessoal, que resulta do talento, da virtude e da sympathia publica, e pelo contrario só tem o apoio dos bafejos do poder, dos recursos da policia, e das bayonetas dos soldados — não podem sustentar-se.

« Estatuas de bronze — com pés de argilla — tombão ao primeiro tufão, que sobre ellas precipita-se.

« No dia da eleição provincial houve é certo um triumpho, mas não foi o de um partido, foi o da moralidade e da influencia legitima contra a ignorancia, o charlatanismo politico, e a fatuidade.

« Distinctos membros do partido conservador, caracteres nobres — que não podiam, por mais tempo, sem offensa de sua dignidade supportar as exigencias e imposições de Manoel José de Oliveira, reagirão nobremente, e derrotaram-n'o no collegio eleitoral da capital.

« Já era tempo.

« Pesava-nos como liberaes — que, adversarios recommendaveis, por seus caracteres, por suas familias, por suas fortunas, por suas posições, supportassem a tutela de um individuo, que nenhum titulo tem á consideração publica, de um chefe, que nem uma condição reúne para dirigir um partido.

« Ainda bem que se emanciparão.

« Como liberaes, amigos desta terra infeliz, desejamos um partido adverso, compacto, unido, mas nobre e leal, que não apresente em sua vanguarda homens, a quem tenhamos pejo de combater, e com quem medir as armas fóra descermos de possa dignidade.

« Queremos adversarios, dignos de nós, como folgamos de reconhecer que os ha, mas que não se escravizem a influencias indebitas, que se arrogam o direito de pensar e obrar por elles.

« O dia 17 de Dezembro — ha de marcar uma epoca memoravel para os partidos politicos da provincia — e especialmente para o partido conservador — por ter expellido do templo os mercadores politicos.

« Congratulamo-nos com a provincia por esse facto, e felicitamos a maioria do collegio eleitoral da capital pela nobreza do seu procedimento.

« Elle significa eloquentemente — um protesto contra essa chapa eleitoral, organizada no interesse exclusivo de Manoel José de Oliveira, que não visa o bem da provincia — mas unicamente acerear-se de ignorantes — que o apoiem nas suas mais estultas pretensões, e na satisfação de seus interesses.

« Felicitamos a esses jovens conservadores — que lançarão por terra o idolo, a quem ainda raios adorão illudidos.

« Felicitamos a esses distinctos catharinenses, que compenetrando se do que valem — mostrarao-lhe que se deve conservar á respeitosa distancia, e curvado, dar passagem ao merecimento, á intelligencia, e á moralidade. »

Por esta occasião apparecião no mesmo jornal uns bem redigidos *communicados* sob o pseudonymo de *Guarany*, que a opinião publica attribui á bem talhada penna do Sr. Dr. Pitangy; e como é esta uma opinião de peso vejamos como, no mesmo jornal, narrou S. S. o modo por que se effectuou a eleição e quaes as considerações que adduzio.

É um interessante escripto que se intitula

UM TRIUMPHO.

« O salão da camara municipal foi no dia 17 do corrente theatro de vergonhosas scenas.

« Procedia-se ali á eleição de deputados provinciaes.

« O Sr. Manoel José de Oliveira, presidente do gremio e director da *Provincia*, orgão do partido conservador, tem ha muito incorrido no desgosto dos caracteres sérios do partido, engrossando assim cada dia as fileiras da dissidencia.

« Não obstante ainda alguns moços distinctos, especificando resentimentos particulares ao bem geral do partido, o apoiaram até

as vespas d'aquelle dia ou antes, até a data da eleição senatorial.

« Verificando, porém, que o Sr. Oliveira os havia trahido miseravelmente por occasião d'aquelle eleição, impingindo-lhes listas triplices, fechadas, nas quaes não se lia o nome do Dr. Francisco Carlos da Luz, candidato aceito pelo partido em reunião do directorio, deliberaram apeial-o da posição que lhe não compete. E, com effeito, no dia 17 o Sr. Oliveira que conta *par droit de conquête* com as presidencias de mesas dos collegios eleitoraes, foi vergonhosamente derrotado!

« Ferido em sua stulta susceptibilidade, procurou por todos os meios perturbar o livre exercicio dos trabalhos do collegio, já arguindo a falta de cerimonia religiosa que não é necessaria nas eleições secundarias, já esforçando-se em fazer o collegio eleitoral infringir lei expressa insistindo com reprovação arrogancia para que a mesa recebesse dos eleitores cedulas escriptas em papel não fornecido por ella!

« Neste empenho o mesario João José Pinheiro, tabaréo tão ignorante que não profere seis palavras sem dizer doze asneiras, empregou o valioso auxilio de sua *dialectica*.

« Seguiu-se uma algazarra no meio da qual ninguem se entendia e em certas occasiões o salão da camara municipal onde funcionava o collegio, mais se assemelhava a uma senzala de engenho do que a uma reunião de homens decentes que se achavam exercendo direitos politicos!

« Muitas vezes a um tempo disputando umas o respeito e o estabelecimento da ordem e a execução da lei; outras, arguendo-se para fazer triumphar o absurdo e o erro!

« Cumpre confessar que tudo isto se deu a despeito dos esforços do presidente do collegio, de alguns mesarios e eleitores que como um só homem combatiam a perniciosa influencia do presidente do gremio conhecido hoje como réo convicto de lesa traição.

« Inteiramente desmoralizados, o presidente do gremio e o seu baixo *servidor* Pinheiro, fugiram do salão como dous possesos para outro compartimento contiguo, aos gritos de — *quem fór conservador siga-nos!* e alli ainhavaram uma tumultuaria duplicata formando a mesa por aclamação e recebendo cedulas (vinte e uma, minoria do collegio) forçadas de vespera e escriptas em papel diferente entre si.

« No intento de obterem maioria de eleitores, empregaram á vista de todos, em pleno collegio, a coacção plena!! o indomavel Sr. Pinheiro teve a ousadia de travar do braço de um pobre eleitor, de um velho e quasi arrasado para fóra do recinto! — O Sr. Oliveira affrontando a moralidade publica, escamoteou a cédula da mão do mesmo individuo!!

« Graças, porém, á energica opposição empregada por alguns distinctos eleitores a chapa *filada* teve entrada na urna do collegio legal, mas sempre conseguiram depois arrancar do recinto para a sala onde funcionava a duplicata o eleitor alludido, fazendo-o assignar o protesto!!

« Não obstante a duplicata o *palhaço* da comedia redigiu um protesto que não foi, nem devia ser aceito pela mesa do collegio, não só pelos seus futeis fundamentos como por não se verificar a hypothese do artigo 9.º da lei de 1860.

« Não podemos calar um facto noventa que se deu no correr da eleição.

« Antes de se retirarem os desordeiros tendo á frente o cynico Oliveira Pendica, este havia já votado bem como o Sr. Manoel Marques Guimarães

« As duas chapas por serem escriptas em papel diferente do da mesa, foram por deliberação desta apuradas em separado, e ambas continhão os nomes dos seus portadores!!

Nem ao menos tiveram o pudor de não votar em si proprios!!

« Eis o resumo dos vergonhosos acontecimentos de 17 do corrente, dia annunciado para um triumpho mais do partido conservador!!

« E mal pensava o presidente do gremio que escrevia uma verdade, quando tal disse.

« O partido conservador de Santa Catharina triumphou, porque abaten ao nivel mais baixo na escala da desmoralisação aquelle que de longa data se conserva n'um lugar que usurpou, porque expellio do seu seio o mercador politico Manoel José de Oliveira. — *Guarany.* »

Para provar a coherencia que reinava entre todos os redactores do periodico citado, vejamos como, ainda no mesmo numero, narrou o encarregado do noticiario, o facto de que se trata.

« Teve lugar domingo passado a reunião dos collegios eleitoraes para a eleição dos membros da assembléa provincial.

« Nesta capital os trabalhos do collegio foram perturbados por alguns eleitores dirigidos pelo seu chefe Manoel José de Oliveira, o qual não podendo fazer vingar suas phantasias improvisou uma ridicula e curiosa duplicata em uma outra sala da camara, isto tudo debaixo de uma vezeria e tumulto com que pretendia inutilisar a votação do collegio legalmente constituido.

« O resultado da votação nos diversos collegios, segundo o que nos consta dá como provavel a entrada dos seguintes Srs.

« Cotim — José Delfino — Manoel Marques — Gervasio — Eloy — Vianna — José Feliciano — José Maria da Luz — Luiz Ferreira — Dr. Ferreira — Macario — Oliveira — Dominicense — Pinheiro — Mafra — Manoel Luiz — Alexandre Costa — Ramos Junior — Quintino e Vidal. »

Como era natural o Sr. Manoel José correu á sua *Provincia* (*) e em vista do *xeque mate* que levára, quiz ter a l' uca pretensão de que o partido conservador *tinha morrido*, visto como S. S. não podia ser mais o chefe delle desmoralisado como ficára; mas a *Regeneração* rebaten totalmente a louca pretensão no seguinte primoroso artigo.

Vê-se a lealdade e cavalheirismo do nosso proceder: definimos os homens e as cousas com as proprias palavras.

Regeneração n. 338.

« Desterro, 24 de Dezembro de 1871.

CONFISSÃO.

« Os acontecimentos do dia 17 determinaram o orgão do partido conservador desta provincia a confessar uma verdade por nós ha muito tempo affirmada e por elle impugnada — a desmoralisação e aniquilamento do partido. »

« Entretanto, não estamos hoje de accordo. « Suppondo-se trahido por alguns correligionarios seus, o presidente do gremio, declara no jornal de 20, em artigo edictorial, que começa a descrever da *unidade e autonomia do partido*, que a *traição veio inopinadamente fazel-o baquear ou perder a força moral!* »

« Dá-se porem exactamente o inverso disto.

« O partido foi victima de traição realisada pelo que agora se diz trahido, alguns membros seus importantes asseguram que a eleição senatorial não foi combinada, como se déra, — e, para que o testemunho alheio? se o acontecimento é muito recente e ainda está bem verde na memoria de todos? »

« O facto de terem recalhido trinta votos no Sr. Oliveira para senador do imperio! sendo podados os Srs. Neves e Luz, explica todo o mysterio.

« A dissidencia que o anno passado se levantou no seio do partido, as repetidas lutas que se empenharam, tendo por contendores influencias politicas boas, e agora o *cheque mate*, que soffreu o intitulado chefe do partido, habilmente preparado por alguns distinctos conservadores que zelosos de seus creditos e brios ergueram o brado de emancipação, tudo prova que o partido não existia pela má direcção que lhe imprimio o caricato chefe, elemento dissolvente de toda e qualquer corporação de que faz parte.

« Aljada, como está, carga tão pernicioso, ou se o quizerem, — impellido a representar o papel que lhe compete, o de simples soldado raso, o Sr. Manoel José de Oliveira, desprestigiado, não poderá mais abusar da confiança de seus correligionarios em proveito da *barriça* e de meia duzia de asséclas.

« Nestas condições o partido refazer-se-ha; captando dedicações e recolhendo ao aprisco as ovelhas que se achão tresmalhadas, em breve retemperando as forças perdidas se mostrará unido e digno de leaes adversarios.

(*) Para se ter uma ideia do que se tinha tornado a *PROVINCIA*, lêa-se o seguinte — a pedido — publicado no n. 336 da mesma *REGENERAÇÃO* de 17 de dezembro de 1871:

« Pergunta-se se póde ter os fóros de honesto e decente um pasquin que por ahí anda, com fóros de « jornal official », que á ninguém poupa, que a todos chama de « ladrões, miseravets » e outros epithetos identicos, que falla aqui na falta de uma filha, ali na de uma outra pess. a que nos é cara; que publica — « sonhos enigmaticos » — allusão indecente que, se diz, referir-se a um alto personagem, a quem se quer, mas não se tem coragem de ferir de frente? ! »

« Quem diz isto dos outros e tem em casa um « sacco » de mazellas póde censurar cousa ou pessoa alguma? — FANFARRONADA. »

« Quanto a nós, nenhuma outra monção mais adequada do que esta terá o partido conservador para renascer das cinzas como a *Phenix* da fabula, e para tanto apenas basta despojar-se do homem trétego que em vez de director tem sido o seu cozeiro, e a sua vergonha. »

Passado o primeiro momento, o grande *Napoleão* que não se queria dar por vencido, tornou á *Provincia* (que, seja dito entre parenthesis, era sustentado por grande numero dos do *grupinho*, Exm. ingrato Barão da Laguna, commendador Rocha e outros), e entre as mais desenvoltas descomposturas e nojentos sonetos, quiz sustentar a *estulta pretensão* de ser ainda o chefe do partido!

A isto, por demais ridiculo, deu a *Regeneração* no n. 339 de 28 de dezembro do mesmo anno de 1871, a resposta que não dariamos, por não merecer, no bem elaborado artigo seguinte:

ESTÃO CEGOS.

Desterro, 28 de Dezembro de 1871.

« Em balde tentão alguns raros satellites do Sr. Manoel José de Oliveira galvanisar o aos olhos da população desta capital, recente testemunha da publica derrota que soffreu aquelle cidadão, como chefe do partido conservador e presidente do gremio.

« Meia duzia, se tanto, de creanças que não se recommendão pelo criterio, e numero igual de velhos tontos e já affectados de caducidade, ainda accendem cirios á roda do cadaver politico do seu despedaçado idolo; um vestindo a gralha com pennas de pavão; outros, insultando com a linguagem do ebrio perseguido pela multidão a quem está a cavalleiro das diatribes que escrevem.

« Ainda o apregoão como victima de uma traição, quando não passa de um culpado confesso a que se lhe infringio o merecido castigo! cercam-n'o de qualidades que nunca teve, como a de dedicado á politica a cuja causa sacrificára seus recursos pecuniaros e tempo, ao passo que é certo que semelhante á um parasita que nasce e floresce da seiva da arvore, o Sr. Oliveira, a victima, o sacrificado, tem sido o algez e sanguessuga do partido.

« Como se dispusessem de cem trombetas para entoar-lhe a fama, os illudidos que ainda tomam a nuvem por Juno, não se pejam de queimar-lhe o fedorento insenso da podre adulação.

« Pois é crível que nesta capital haja um só individuo que por si ou de outiva não conheça o que é e o que vale o homem que se julgava até aqui *necessario* no partido conservador, dirigindo-o como o feitor dirige os escravos da fazenda!

« Um individuo loquaz, parlador, dotado de sagacidade e com certo traquejo do politica de aldeia, capaz de transigir até as vespersas de um grande acontecimento em detrimento da causa que então servia, se lhe acenarem com algum interesse real, versatil, inconsequente, corajoso mesmo porque é ignorante, eis em traços rapidos a physionomia politica do vulto endoçado por um punhado de estultos.

« O certo é que a despeito de negarem o facto ninguém ha que o não accete.

« Como se explica a derrota que soffreu na eleição para presidente da meza do collegio eleitoral da capital? o que importa o director de um partido obter apenas *sele votos*, ainda na capital, para deputado provincial? ser na lista dos vinte eleitos da provincia o numero dezesete?.. senão a sua queda vergonhosa, a mais eloquente prova de desprestigio e abatimento!

« Ninguém embora a verdade como se nega a differença nas cores, a exactidão dos algarismos, a gravitação dos corpos, nós persistimos em affirmar que o Sr. Oliveira está hoje reduzido á sua expressão mais simples, ao valor de zero, e por este acontecimento enviamos parabens ao partido adverso. »

Tenaz ao ultimo ponto o Sr. Y. Z. da *Regeneração* de hoje voltou ainda á *Provincia* a querer sustentar o absurdo, mas foi em balde, o espirituoso Dr. Crespo da *Regeneração* d'ent'ora, cortou a questão com o seguinte — *Requiescat in pace* — entoado nas columnas da *Regeneração* n. 340 de 31 de Dezembro ainda de 1871:



« Os caudatarios do fallecido e nunca assaz lembrado Manoel J. de Oliveira, Teridos no intimo de suas conveniencias pelo passamento para o mundo do — nada — do seu grande homem politico, victima de uma *traição* fulminante, rogam a seus amigos e

freguezes o piedoso obsequio de se dirigirem á typographia da *Provincia* para assistirem a um officio funebre e entoarem o *sub venite*.

« Da typographia dirigir-se ha o prestito até o cemiterio da *Praia de Fóra*.

« Por este infausto acontecimento celebrarse-ha em todas as igrejas da capital e provincia um *Te-Deum* em acção de graças.

E assim acabou-se o nefasto anno de 1871.

O Dr. Crespo foi um propheta.

Um mez depois a *Provincia* morria de morte macaca, porque o Exm. Barão da Laguna e todos os do *grupinho*, devolvendo os ultimos numeros que se não podião lêr pela desenvoltura da linguagem, tinhão tambem supprimido as mensalidades com que contribuião!!!

Fatalidade!

Um mez depois surgia o *Conciliador*, o jornal do *grupinho* que ahí es á quasi com um anno e meio de existencia.

Quereis saber como foi recebido pelo illustrado orgão da opposição? Lêde o seguinte interessante artigo:

Desterro, 3 de Março de 1872.

O CONCILIADOR.

« Mais uma vez se confirma o que temos dito sobre o estado de desharmonia e luta entre os membros do partido conservador nesta provincia.

« No ultimo dia do mez passado appareceu em publico um novo jornal, cujo programma é a conciliação, e que parece creado pelo grupo dissidente ultimamente separado do gremio do partido.

O *Conciliador*, orgão official, faz sua profissão de fé politica de um modo que nos obriga a receber pelo seu futuro; com effeito, si desideratum, si a missão que traz ás regios da imprensa periodica essa folha, é o congressamento dos diversos grupos do partido conservador, e prestar dedicada coadjunção á administração da provincia, — não é possível olhando o passado, acreditar em um bom resultado, e teremos de ver succumbir mais esta tentativa de *união*, senão no immundo lodaçal onde as outras se tem afogado, e livre do qual lhe fazemos a justiça de crêr, ao menos no desespero de causa e no rompimento das proprias forças que o fizèram nascer.

« O *Conciliador* não significa, por ora mais do que a boa vontade de alguns conservadores de promover a união dos partidarios profundamente separados em grupos diversos, com diversos interesses; diz-se propagador dos interesses da politica dominante e promete apoio á administração: eis o novo orgão conservador, que surgiu já com character official, depois da extincção tumultuaria da vergonhosa *Provincia*, tambem então orgão official.

« Nós o complimentamos, fazendo-lhe uma simples observação: — a insinuação, pouco delicada de sua ultima phrase no artigo de fundo denota quebra por sua parte, d'aquella — cortezia jornalística — para que appella; é porém isso facil de perdoar a quem, ainda novel, dá o primeiro passo nas difficeis lutas da imprensa.

Dahi para cá, já o dissémos, o *grupinho* elegeu um senador, dous deputados, e a illustissima camara (que foi guerreada pelo Sr. Manoel José) que *tão docil* se mostrou ás exigencias e ás ordens de S. S. que qual grande *Napoleão* commandava como general em chefe e presidente honorario a batalha de 23 de março!

Risum teneatis!

Em vista de factos, que valem patavras? Nem se lembrão, uns e outros, que *verba volant, escripta manent!*

Eis no que deu a attitude que quizerão assumir — o Sr. Manoel José de general em chefe do *grupão* — e a *Regeneração* de imparcial, de neutral, de satyrica!

E pois que nos forçãõ a folhear a historia nas proprias paginas; e pois que nos obrigãõ a collocar-os em face um dos outros, rião-se agora a bom rir do papel que estão representando — completamente apreciados — se são cynicos, ou sintão-se se conservão ainda um restinho de pudor!

Por nossa parte ahí estão os nossos actos; ahí está patente a vida do *grupinho*, cuja uma phase foi tão bem apreciada pela *Regeneração*.

Folheai uma a uma as paginas do *Conciliador*. Nellas encontrareis muito trabalho, muito valor, muita dedicação, muita abnegação, muita infelicidade mesmo, mas não encontrareis nem uma incoherencia, nem uma baixaza, nem uma miseria!

Temos um unico defeito, mas este foi desejado por vós.

Quereis « um partido adverso, compacto, unido, mas nobre e leal, que não apresentasse em sua vanguarda homens, a quem tivesseis nojo de combater, e com quem medir as armas fóra descer da vossa dignidade ».

Se a verdadeira nobreza é a que se adquire pelo trabalho honesto, então estão satisfeitos completamente os vossos desejos, porque leaes temos sempre sido. Mas se assim é, porque desceis da vossa dignidade, não para combater, mas para animar o vulto do *cadaver* que hontem vos causava nojo, e com o qual não duvidais hoje formar liga?

Sabemos que politica fazeis: é a politica da sombra, do calculo, das conveniencias interesseiras; mas nesse campo não entraremos nós.

Queremos ser louvados e censurados, animados e combatidos á plena luz do sol, no terreno elevado em que deve estar a imprensa.

Na politica de intriguinhas, naquella que se faz por detraz das cortinas, e que manda bajular hoje o que se censurou hontem — nessa não seremos concorrentes, porque a desprezamos por indigna.

Se fór preciso, se quizerem, sacudamos as capas do anonymo, mas mostremos que somos sempre os mesmos homens, hoje como hontem, aqui como acolá — nada de schyfas.

Julgamos ter mostrado com a propria imparcial e insuspeita *Regeneração* que o Sr. Y. Z. não é o que supõe, desde 1871 que não é mais que um *cadaver galvanisado*.

Quando a sciencia conseguir levar o principio vital aos corpos humanos abandonados delle, s. s. resurgirá então qual a *Phenix* da fabula. Por enquanto permitta-nos que á sua intimação só lhe demos a resposta de *Cambronne* já que não nos merece a de *Leonidas*.

E temos respondido.

A. B.

EDITAL.

João José de Rosas Ribeiro d'Almeida, bibliothecario da bibliotheca provincial &.

Pelo presente faz publico que, na fórma do artigo 22 da lei n. 696 de 6 do corrente, a bibliotheca provincial abrir-se-ha duas vezes por dia, sendo de manhã ás 9 horas e se fechará ás 2; e de tarde, no inverno ás 6 fechando-se ás 8, no verão ás 7 para fechar-se ás 9.

Bibliotheca publica provincial, 18 de Agosto de 1873.

João José de Rosas Ribeiro d'Almeida.

ANNUNCIO.

O abaixo assignado tendo de retirar-se brevemente para a côrte, roga á todas aquellas pessoas que têm titulos á vencer-se em seu poder o favor de virem no dia do vencimento dos referidos titulos, saldar seus debitos; e no caso de não poderem effectual-o, darem-lhe tal garantia que possã o abaixo assignado descontar esses documentos com facilidade.

Outrosim, espera que na realisação dos pagamentos nenhum seu amigo, que aqui se julgue comprehendido, por esse facto se resinta.

Desterro, 20 de Agosto de 1873.

Manoel Jacintho da Silva Flores.